

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9229 | Salvador, quinta-feira, 18.12.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SAÚDE MENTAL

O lar é preponderante



O lar, ambiente onde a pessoa reside, é fundamental para definir a saúde mental, seja para o bem ou para o mal. Tranquilidade e harmonia são preponderantes para uma vida saudável.

Página 3

COE do Santander faz cobranças de fim de ano

Página 2

O caráter classista do acesso digital

Página 4

Conter vazamentos

COE fecha o ano de 2025 com cobranças à direção do banco para melhor 2026

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) se reuniu com o Santander, na terça-feira, para cobrar, entre outras coisas, explicações sobre o vazamento de informações internas ocorrido após a última reunião, que circularam fora do banco e se misturaram a boatos, gerando insegurança entre os funcionários.

A COE avaliou o episódio como uma grave quebra de confiança. O Santander reconheceu o problema e se comprometeu a

ajustar a comunicação interna. Ainda durante a reunião, o banco apresentou mudanças na Gestão de Compliance, incluindo reforços no canal ético, protocolos mais rigorosos de investigação, controle de qualidade das apurações, com divulgação de indicadores e relatórios públicos.

Também foram detalhados os procedimentos do Canal Aberto Santander, que funciona 24 horas por dia, garante anonimato e adota tolerância zero à retaliação. Ações de saúde mental e bem-estar previstas para 2026 também foram apresentados. Assim como as medidas para adequação às exigências sobre risco psicossocial da NR-1, obrigatórias a partir de 2026.

Outros temas tratados foram as políticas de inclusão de pessoas com deficiência e neurodivergentes, com ações de acolhimento, acompanhamento e isenção de coparticipação em casos específicos, além das mudanças na organização comercial do varejo. O banco afirmou que a nova estrutura não trará impactos.

Adelmo Andrade, diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia esteve presente representando a Feeb (Federação dos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe).



Diretor de Comunicação do SBBA, Adelmo Andrade, na COE Santander



Sindicato participa do debate sobre projeto-piloto

Maior Cuidado

O INSTITUTO de Saúde Coletiva da UFBA (Universidade Federal da Bahia) realiza a exibição do documentário sobre o Projeto-Piloto do Programa Maior Cuidado, produção que lança luz sobre o trabalho de cuidado construído dentro das casas, nos territórios e nas relações sociais, dimensão historicamente invisibilizada e desvalorizada pelo modelo ultraliberal.

As sessões acontecem na Sala de Cinema do PAF/UFBA, no Vale do Canela. A primeira parte foi exibida na segunda. Hoje e amanhã, tem mais e as diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia, Patrícia Ramos (AposentAção) e Nole Fraga, marcam presença.

Após cada exibição, haverá conversa com os realizadores, ampliando o debate sobre cuidado, políticas públicas e direitos sociais. O documentário é resultado de mais de um ano de produção, reunindo mais de 20 horas de entrevistas, com mais de 50 pessoas. O material dá centralidade à voz de quem vive e sustenta, no cotidiano, as práticas de cuidado.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob nº 15.245.095-0001-80, registro sindical nº 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, por seu presidente abaixo assinado, convoca nos termos do seu Estatuto Social, todos os empregados do Banco Bradesco S/A, Banco Bradesco Financiamentos S/A, Banco Bradesco BBI S/A e Banco Bradesco Bradescard S/A, sócios e não sócios, da base territorial deste Sindicato, para participarem de Assembleia Extraordinária Específica, que se realizará de forma remota/virtual/eletrônica, no dia 22 do mês de dezembro de 2025, durante o período das 08h00 até às 20h00, na forma de maneira remota/virtual, cujas informações estarão dispostas no site: www.bancariosbahia.org.br e a votação será através do link: votar.selfapp.com.br, para deliberação acerca da seguinte pauta: Aprovação da adesão do Sindicato ao Acordo Coletivo de Trabalho para estabelecer as condições de criação e funcionamento da Comissão de Conciliação Voluntária – CCV, celebrado entre a CONTRAF e o Conglomerado Bradesco, com vigência de 01/09/2025 a 31/08/2027.

Salvador, Bahia, 17 de dezembro de 2025.

Elder Fontes Perez
Presidente em Exercício

Nota falecimento Milla Queiroz

O Sindicato dos Bancários da Bahia lamenta o falecimento de Milla Queiroz Rocha de Sousa, gerente do Banco do Brasil da agência de Euclides da Cunha, ocorrido na terça-feira, em um acidente em Palmeiras.

A entidade se solidariza com os familiares, amigos e colegas de trabalho. O Sindicato reafirma respeito à trajetória profissional da bancária que estava há 12 anos em atuação e se coloca ao lado da categoria em um momento de luto e reflexão.

Alerta dentro da família

O lar é o primeiro espaço de formação emocional, de construção de padrão

ANA BEATRIZ LEAL / imprensa@bancariosbahia.org.br

ACORDAR cansado e passar o dia inteiro assim, nervos à flor da pele, crianças com mudanças de humor, adolescentes isolados no quarto. Muitas vezes vistos como

“fases”, os sinais podem indicar sofrimento emocional familiar.

O ambiente do lar interfere diretamente na saúde física, nos relacionamentos e na ca-

pacidade de enfrentar doenças. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), uma em cada quatro pessoas terá algum transtorno psicológico ao longo da vida, e cerca de 50% dos problemas de saúde mental começam antes dos 14 anos. O Brasil, inclusive, está entre os países com maiores índices de ansiedade e depressão.

Por isso, é preciso olhar para dentro, não apenas para si, mas para a casa onde se vive. A família é o primeiro espaço de formação emocional, onde se constroem padrões de comunicação, estratégias para lidar com problemas e o reconhecimento das emoções.

O adoecimento emocional de um membro afeta todos. Pode

estar presente em uma mãe com depressão pós-parto, em um adolescente ansioso ou em um idoso em isolamento social.

Mesmo com a rotina acelerada, é fundamental estar atento aos sinais. Em crianças, agressividade incomum, apatia, e medos excessivos são alertas, assim como queda no rendimento escolar entre adolescentes.

Em adultos, merecem atenção a dificuldade de concentração, alterações no sono e no apetite, abuso de álcool ou medicamentos e autoexigência excessiva. Já nos idosos, sinais como descuido com higiene ou alimentação, queixas físicas sem causa aparente, tristeza constante e lapsos de memória não devem ser ignorados.



Infância blindada da indústria

A PRESENÇA de alimentos ultraprocessados nas escolas é um dos símbolos mais perversos da influência da indústria sobre a vida de crianças e adolescentes. Pesquisa do Idec mostra que a simples proibição dos produtos nas cantinas poderia reduzir em cerca de 13% a prevalência de obesidade entre estudantes de 10 a 19 anos. O dado revela o óbvio: quando a saúde é prioridade, a lógica do lucro perde espaço.

O estudo aponta que a retirada de bebidas adoçadas e ultraprocessados das escolas reduz em até 25% o consumo de refrigerantes e sucos artificiais, além

de diminuir em 8% a ingestão de guloseimas e salgadinhos. Em contrapartida, cresce o consumo de água, sucos naturais e frutas. São resultados que desmontam a indústria, que empurra produtos baratos, viciantes e altamente rentáveis.

A ofensiva dos grupos alimentícios sobre o ambiente escolar nunca foi inocente. As cantinas se tornaram vitrines para moldar hábitos desde cedo e garantir consumidores permanentes. A consequência aparece nas estatísticas: obesidade aumentando, doenças precoces se multiplicando.



Governo e estados implantam ações para limitar ultraprocessados em escolas



Homens tiveram maior ganho, passou de 73,1 anos para 73,3 anos

Cresce expectativa de vida dos brasileiros

SEGUNDO dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a expectativa de vida da população brasileira chegou a 76,6 anos em 2024, aumento de 2,5 meses se comparado ao ano anterior. O crescimento impõe ao país repensar políticas públicas e privadas que levem em consideração a longevidade da sociedade. O combate ao etarismo é um ponto importante.

A população masculina teve maior ganho: passou de 73,1

anos para 73,3 anos. Já a expectativa feminina aumentou de 79,7 anos para 79,9 anos. O levantamento também mostrou que a longevidade voltou ao patamar da pré-pandemia, em 2019, quando a faixa chegava a 76,2 anos.

Com a pandemia da Covid-19, o número de mortes alcançou patamares excessivos. A partir de 2022, o indicador passou a retornar gradativamente à normalidade.

O acesso digital ainda é desigual

Nas classes A e B, alcance é de 99%. Na C, 86%. Na D e E, 73%

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O NÚMERO de brasileiros que acessam a internet cresceu de forma significativa, mas ainda é desigual entre as classes mais baixas. Segundo a pesquisa, 86% dos domicílios têm acesso à rede, índice recorde na série iniciada em 2015, quando 51% tinham conexão.

O estudo mostra a ampliação do acesso entre a população de menor renda. Há 10

anos, só 15% dos lares de classe D e E tinham internet. Em 2025, pulou para 73%.

A qualidade da conexão também foi analisada. A fibra óptica se consolidou e hoje atende 73% dos brasileiros. No entanto, entre as classes C e D, o percentual é de 60%.

Mesmo com o perceptível avanço, a questão financeira amplia a desigualdade. Nas classes A e B, o acesso é quase universal, chegando a 99% e 95%, respectivamente. Já na classe C, cai para 86%, e nas classes D e E, fica em 73%. Ou seja, um quarto dos brasileiros de grupos mais pobres ainda não têm acesso à internet.



Classes D e E acessam mais a internet hoje. Mas, qualidade ainda é ruim

SAQUE |

Rogaciano Medeiros

CONTINUE ASSIM Apesar dos massivos ataques da extrema direita, da criminosa milícia virtual, da enxurrada de *fake news*, Lula conclui o ano como líder absoluto na corrida presidencial, seja contra Tarécio, Flávio Bolsonaro ou quem quer que seja, com provável reeleição no 1º turno, como mostram as pesquisas desta semana da Genial/Quaest e Real Time Big Data. Que beleza! Feliz Ano Novo.

MAIS PROVÁVEL Incrível, a dinâmica da política. Até a semana passada, os bolsonaristas, após aprovarem na Câmara, com apoio do presidente Hugo Motta (PR-PB), o delinquente projeto da dosimetria, que reduz as penas dos golpistas, davam como certa a aprovação também no Senado. Hoje, a rejeição é o mais provável. Os protestos de domingos ajudaram muito a reverter a situação.

PARA TELEGUIADOS Fora os chamados bolsonaristas “gado”, aqueles que atendem ao apito de cachorro do fascinismo, não há como apoiar o projeto da dosimetria. Uma imoralidade que fragiliza o Estado democrático de direito no Brasil. Reduzir as penas dos golpistas abre espaço para novos golpes e/ou tentativas. A impunidade é o maior incentivo ao crime. A democracia se sustenta na lei.

MARCA REGISTRADA Os ataques do cantor Zezé Di Camargo ao SBT por ter incluído Lula e Moraes na inauguração do modelo News da TV, expressam fielmente a intolerância e o ódio próprios dos bolsonaristas, da extrema direita nativa, que tanto falam em liberdade de expressão, mas fogem do contraditório e da diversidade como o diabo da cruz. Querem a História em versão única.

BÍBLICO VACILO Moro e Dallagnol, que se diziam tão religiosos, não deveriam desprezar a citação bíblica de Lucas: “Tudo que o homem faz, secretamente, na escuridão da noite, será claramente revelado à luz do dia”. Pois é, cometem tantos crimes com a Lava Jato e agora terão de prestar contas à Justiça. Vão acabar presos, juntos com outros delinquentes da tal República de Curitiba.

Bolsonaro e a cultura do medo

O BRASILEIRO fala menos de política no WhatsApp porque o debate público foi contaminado pelo medo. Estudo do InternetLab e da Rede Conhecimento Social, entre novembro e dezembro de 2024, aponta que só 6% participam de grupos voltados à discussão política, contra 10% em 2020. Em grupos familiares, a presença de mensagens sobre governo caiu de 34% em 2021 para 27% em 2024, entre amigos, o recuo foi de 38% para 24%.

O silenciamento nasce de um ciclo de violência políti-

ca que se consolidou nos anos do bolsonarismo. A pesquisa mostra que 56% têm receio de expressar opinião devido ao ambiente agressivo. O assassinato de Marcelo Arruda, em 2022, após uma discussão eleitoral, e os ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023 deixaram marcas profundas. A política passou a ser associada à ame-

aça, não ao diálogo, como se discordar fosse provocação.

A consequência aparece na rotina digital. Metade evita qual-



quer comentário político em grupos de família, 52% controlam o que dizem com cuidado extremo e 29% já deixaram espaços virtuais por insegurança. A conversa coletiva cede lugar ao privado ou a bolhas ideológicas fechadas. O cenário favorece o movimento reacionário brasileiro, que cresce quando o debate público se esvazia e o medo substitui a argumentação.

O próprio estudo indica que 12% ainda insistem em compartilhar temas considerados cruéis, mesmo sob desconforto.